

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS - UAB

ELOIR DA SILVA ACOSTA

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ATENDIMENTO AO ALUNO SURDO  
EM TEMPO DE PANDEMIA

Rosário do Sul

2021

ELOIR DA SILVA ACOSTA

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ATENDIMENTO AO ALUNO SURDO  
EM TEMPO DE PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Letras da  
Universidade Federal do Pampa, como  
requisito parcial para obtenção do Título  
de Licenciada em Letras-Português.

Orientador: Verônica Rodrigues de Lima

Rosário do Sul

2021

A185e Acosta, Eloir da Silva

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ATENDIMENTO AO ALUNO SURDO EM  
TEMPO DE PANDEMIA / Eloir da Silva Acosta.

23 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.

"Orientação: Verônica Rodrigues de Lima".

1. Educação inclusiva. 2. Aluno surdo incluso. I. Título.

**ELOIR DA SILVA ACOSTA**

**A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ATENDIMENTO AO ALUNO SURDO EM TEMPO DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 17 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

---

Profa Ma Veronica Rodrigues de Lima  
Orientador  
SMED - JAGUARÃO

---

Profa Ma. Vanessa David Acosta  
SMED JAGUARÃO

---

Profa Da. Denise Moser  
UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/12/2021, às 19:46, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Vanessa David Acosta, Usuário Externo**, em 22/12/2021, às



19:51, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



Assinado eletronicamente por **Verônica Rodrigues de Lima, Usuário Externo**, em 22/12/2021, às 20:12, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0701764** e o código CRC **7EA8A8D7**.

---

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, meu pai (*in memoriam*), esteve junto nos primeiros dois anos de curso. Às tias, professoras que serviram de inspiração para realizar este sonho. Aos meus filhos João Pedro e Ane, a qual ao estar formada me incentivou a cursar Letras, ter ensino superior, minha sempre companheira e meu orgulho, de quem receberia o certificado de conclusão e ao Janio que pacientemente esperava o término das aulas, sempre me apoiando.

## AGRADECIMENTO

Em especial à minha orientadora, que está sempre presente nos dias e noites, sem palavras, e todos os professores que estiveram presentes durante toda a jornada, cada um (a), com seu jeito por vezes mais cativantes e alegres mas também pelas horas em que nos traziam para a realidade, sempre auxiliando e contribuindo para o nosso crescimento, gratidão.

A todas amadas colegas do pólo de Rosário do Sul, as quais foram parceiras nesta jornada e no apoio recebido, incluindo nas horas em que estava na estrada em viagens de trabalho, sempre em contato através de mensagens sobre as aulas. Em especial à amiga e colega Lisiane Gomes, que foi indispensável nestes quatro anos, você não foi somente colega, mas sim, esteve presente durante as fases mais difíceis neste período, que por várias pensei em desistir, agradeço pelo carinho e paciência a mim, dispensado, ao falar: “levanta e continua”.

Não menos importante meu agradecimento é para a professora deste município Glaucia Gomes, as dicas e orientações fora de hora foram importantes, sem palavras. E também a Enf. Débora Santos, amiga e colega, agradeço pelo carinho em meio às atividades no trabalho, sempre esteve presente e por incentivar compartilhando dicas na escrita de frases, que hoje, com certeza consigo ver a diferença.

“As grandes ideias surgem da observação  
dos pequenos detalhes”.

Augusto Cury

## RESUMO

O presente trabalho teve como finalidade relatar a experiência da docência com estudante surdo durante a pandemia da Covid 19 (SARS-CoV-2), que chegou de forma assustadora com mudanças e distanciamento social. Além disso, entender como se tornou possível o processo educacional com os estudantes surdos inclusos em Rosário do Sul, através de entrevista com a professora de Libras, que atua em uma escola de ensino regular da rede municipal de Rosário do Sul. A pesquisa foi realizada na modalidade remota, utilizando as tecnologias digitais disponíveis para entender todo o processo de mudança do aluno incluso, no ensino educacional regular para sua casa em isolamento social, conforme indicou o Ministério da Saúde. Descrevendo conforme relato as maiores dificuldades encontradas antes e durante pandemia, afetando os alunos do município. Foi realizada uma pesquisa qualitativa e estudo bibliográfico a fim de fundamentar o relato, tendo como base teorias de autores dedicados à pesquisa e evolução do processo de ensino e aprendizagem de alunos de inclusão escolar e ao atendimento do aluno surdo incluso em escola de ensino regular. Evidenciando a importância da intérprete acompanhando o aluno, mas também a falta de profissionais preparados e qualificados para atendê-los.

Palavras-Chave: Pandemia; Surdo; Inclusão Escolar.

## RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo reportar la experiencia de enseñar a un estudiante sordo durante la pandemia Covid 19 (SARS-CoV-2), que llegó de forma aterradora con cambios y distanciamiento social. Además, comprender cómo se hizo posible el proceso educativo con los estudiantes sordos incluidos en Rosário do Sul, a través de una entrevista con la maestra Libras, quien trabaja en una escuela regular de la red municipal de Rosário do Sul. La encuesta se realizó en el remoto modo, utilizando las tecnologías digitales disponibles para comprender todo el proceso de traslado del alumno incluido, en la educación educativa regular, a su hogar en aislamiento social, según lo indicado por el Ministerio de Salud. Describiendo como informo las mayores dificultades encontradas antes y durante la pandemia, afectando a los estudiantes del municipio. Se realizó una investigación cualitativa y un estudio bibliográfico para sustentar el informe, basado en teorías de autores dedicados a la investigación y evolución del proceso de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes de inclusión escolar y a la atención de los estudiantes sordos incluidos en las escuelas regulares. Evidenciando la importancia del intérprete que acompaña al alumno, pero también la falta de profesionales preparados y calificados para atenderlo.

Palabras clave: Pandemia; Sordos; Inclusión escolar.

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
2.	CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1.	Revisão de Literatura.....	13
2.2.	Um pouco da história.....	14
2.3.	Educação inclusiva.....	15
2.4.	Classificação da surdez.....	15
3.	METODOLOGIA.....	17
4.	APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS..	18
4.1.	Questionário sobre atendimento do aluno surdo.....	18
4.2.	Trabalho docente ao aluno surdo incluso.....	19
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
6.	REFERÊNCIAS.....	22
7.	ANEXOS.....	23

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem a intenção analisar como está sendo realizado o atendimento ao aluno surdo incluso no ensino regular em tempo de pandemia, sendo que em minha cidade não possuímos escola bilíngüe. Em 19 de março de 2021, foi decretada situação de calamidade pública no Estado do Rio Grande do Sul, pelo governador Eduardo Leite através dos meios de comunicação com a indicativa de restrições mais rígidas visando evitar a disseminação do Corona Vírus ou COVID-19. Dessa forma, as aulas presenciais no município de Rosário do Sul foram suspensas. Contudo, os grupos de pais e professores formados no *whatsapp*, os quais já existiam, possibilitaram o envio semanal de aulas para que os alunos recebessem os conteúdos. Este método se tornou fácil para uns, e difícil para outros, devido às diferenças de classes sociais.

Semanalmente os professores entravam em contato para esclarecer dúvidas e orientar como seriam as aulas pela plataforma *Google classroom*. Contudo, os professores, alunos e especificamente o aluno surdo incluso, ainda estão adaptando-se com essa nova realidade da pandemia da COVID-19. Dessa forma, surgiu uma grande inquietação em relação ao atendimento dos estudantes no ensino regular. O presente estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: Como estão feitos os atendimentos aos alunos surdos na educação do ensino regular em tempos de pandemia do Covid19 no município de Rosário do Sul?

Através de pesquisa qualitativa, tendo em vista que foi realizado um estudo bibliográfico, com fundamentação a partir de autores que discutem a questão da educação inclusiva e as práticas pedagógicas em tempos de pandemia. Para a coleta de dados, foi realizada uma pesquisa de campo, com aplicação de um questionário virtual junto a uma intérprete que trabalha com alunos inclusos em escola estadual, no município de Rosário do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. A fim de preservar a identidade da professora de libras entrevistada, foi utilizado um nome fictício. Ela possui experiência com o atendimento educacional ao aluno surdo, acompanhando seu desenvolvimento antes e durante a pandemia explicitando as formas criativas e necessárias para dar continuidade ao desenvolvimento educacional do aluno surdo adaptando-o à realidade do presente momento. O

estudo foi baseado em uma entrevista através de questionário disponibilizado na ferramenta do *Google forms* online, via *whatsapp* e também em artigos de alguns estudiosos que acreditaram na importância da inclusão do aluno surdo e as leis que as permeiam.

Em função da problemática do ensino remoto, despertou-me a inquietação em compreender melhor o trabalho com os alunos surdos. Saber não somente das dificuldades, mas também se houve avanço no aprendizado, considerando o fato de que a cidade de Rosário do Sul, não possui uma Escola Bilíngue.

## CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. Revisão de literatura

No município de Rosário do Sul está matriculada uma aluna surda que frequenta o ensino regular, em anos finais, que é acompanhada pela professora de libras. Levando em consideração a dificuldade de celulares ou uma internet de boa qualidade, e também que alguns pais têm uma resistência de inserir seus filhos em escolas regulares por receio de que seus filhos venham a sofrer algum tipo de *bullying* estando longe de “seus olhos”.

Sabemos que antes da pandemia já existiam dificuldades tais como falta de preparo e insegurança docente, ou seja, falta capacitação dos professores, também dos colaboradores da escola para atender alunos inclusos. Adicionalmente, a infraestrutura inadequada da escola, além do escasso apoio governamental e falta informação dos pais em relação a surdez dificultam o melhor atendimento às necessidades que seus filhos têm direito. Além disso, estima-se que atualmente essas dificuldades tenham se intensificado devido ao ensino remoto.

### 2.2. Um pouco da história

A historiografia ensina que em meados de 1857, o imperador Dom Pedro II e Ernest Houet (padre), que trabalhava com a educação para surdos na França, veio para o Brasil. Uniram-se para fundar o Imperial Instituto de Surdos Mudos, no Rio de Janeiro, RJ (Lei número 939, de 26 de setembro de 1857). Tal fundação começou a trilhar os primeiros passos para as transformações na educação e, posteriormente, o fortalecimento da educação inclusiva. Para falarmos em atendimento ao aluno surdo, temos que entender um pouco sobre a surdez, educação Inclusiva e os princípios que as norteiam.

Surdez é o nome dado a impossibilidade de ouvir, ou seja, todo aquele indivíduo que possui total ausência de audição. Diferente do deficiente auditivo conforme Perlin (2000, p.13)

“[...] é aquele indivíduo que teve acesso à cultura e a língua da sociedade majoritária que denominamos de sociedade ouvinte, este não se enquadra na cultura surda, pois possui um problema que pode ser eliminado pelo simples aumento de volume de som ou o uso de aparelho de amplificação sonora AASI.”

O deficiente auditivo possui dificuldade parcial ou até perda total de audição, ocasionado por diversos fatores como congênito ou causada por traumas.

### 2.3. Educação Inclusiva

A educação inclusiva dá a entender que todos os alunos com deficiência devem ter igualdade de oportunidades de aprendizado na escola, tanto de ensino, como de acesso ao espaço físico. E que os mesmos possam sentir-se inseridos nas escolas de ensino regular, visando melhor desempenho no ensino e aprendizagem. Bem como o acesso e a participação nesse processo, de forma integrada e na ausência de exceções.

Essa modalidade de ensino viabiliza a integração e a convivência de indivíduos com deficiência no ambiente da escola regular. A prática é regida pela Lei N° 8.069 de 13 de julho 1990, do Instituto da criança e do adolescente, a qual garante o atendimento educacional especializado à criança com deficiência, priorizando a rede regular de ensino. Esta lei também aborda o trabalho protegido ao adolescente com deficiência, e dá preferência ao atendimento nas ações e políticas. Dessa forma, o ideal. “É a escola que tem de mudar e não os alunos, para terem direito a ela!” (Montoan, p.8).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2015) tem como objetivo garantir a aprendizagem comum, o que permite inserir e expandir a inclusão no ambiente escolar, através do desenvolvimento de habilidades e competências. A partir do ano de 1996, a Lei 9.394 de diretrizes e bases da educação nacional estabeleceu que a educação especial devesse ser integrada à rede regular de ensino. Esta lei inclui alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, assim como os que apresentam altas habilidades e

superdotação. Uma das deficiências do ensino inclusivo é a surdez, caracterizada pela perda da audição. O decreto nº 5626/2005(BRASIL2005) é que determinou a presença do profissional em espaços educacionais que recebem alunos surdos, melhorando a qualidade e desenvolvimento cognitivo dos mesmos.

No entanto passaram cinco anos para que houvesse reconhecimento da profissão de Tradutor e Intérprete de LIBRAS. A data da aprovação foi consolidada no dia 1º de setembro de 2010, com a lei 12.319 (BRASIL,2010). A Lei 10. 436 (2002), nos leva à ideia de que o surdo precisa ser incluído na educação. Ela reconhece a Libras como meio oficial de comunicação em seu artigo primeiro: “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados”.

A lei citada acima vai ao encontro ao que nos esclarece Fernandes, S. (2002), sobre o que é a língua de sinais.

[...] uma língua natural em organização em todos os níveis gramaticais prestando-se às mesmas funções das línguas orais. Sua produção realizada através de recursos gestuais e espaciais é sua percepção é realizada por meio de processos visuais por isso é denominada uma língua de modalidade gestual-visual-espacial.

FERNANDES (2002, p.4)

### 2.2.1 Classificação da surdez

A concepção clínica também apresenta as causas da surdez, que segundo GOMES,(2000, p.15) podem ser do tipo congênito quando a pessoa nasce com a deficiência, ou seja, ocorre antes da aquisição da linguagem. Já a de tipo adquirido ocorre à perda já em vida, podendo ser pré-lingual ou pós-lingual. No caso da surdez adquirida encontram-se aquelas pessoas, que nascem com a audição normal, mas por algum fator patológico ou acidental perdem a audição. Dentre estes fatores estão as infecções virais e lesões (Otites, trauma acústico, paralisia facial, catapora, sarampo e caxumba).

A classificação da surdez congênita consiste em três grupos principais:

- Hereditárias: Causadas por influências genéticas ou hereditárias (síndromes geneticamente determinadas);
- Pré-natais: Causadas por influência nocivas sobre o embrião durante o desenvolvimento (rubéola; citomegalovírus; toxoplasmose; sífilis; radiação, distúrbios metabólicos durante a gestação);
- Peri-natais: Causadas por influências que podem ocorrer no momento do nascimento, algumas horas, ou até nos primeiros dias de vida (falta de oxigenação no cérebro (anóxia), hipóxia, prematuridade, baixo peso, traumas do parto).

Para tanto, concluímos que para haver uma boa aceitação na escola regular do aluno incluso surdo é necessário que saibamos o que significa a palavra inclusão. Inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção (MANTOAN, 2003).

## METODOLOGIA

Metodologia: derivada do Latim “methodus”, significa o caminho para realização de algo. Através da metodologia podem-se estudar os diferentes métodos para atingir a produção do conhecimento. A presente pesquisa pode ser considerada de cunho qualitativo e bibliográfico. Foi realizada uma pesquisa empírica de autores e estudiosos sobre o assunto, aliado a um estudo de caso através questionário respondido pela professora de libras que atende em uma aluna inclusa surda no município de Rosário do Sul.

Segundo Triviños (1987, p,128), a pesquisa qualitativa assume caráter essencialmente descritivo quando se baseia na fenomenologia. Tem como características compreender a complexidade do cotidiano das pessoas, tendo em vista um determinado contexto.

Esta pesquisa de campo visou entender como está sendo realizado o atendimento ao aluno incluso surdo em tempos de pandemia da COVID-19, bem como compreender a interação da família e escola nesse período. No momento, o distanciamento social é necessário por conta da pandemia do COVID-19, que se instalou de forma avassaladora em nosso planeta, privando o encontro presencial com a professora de libras Luci da Silva e a aluna do município de Rosário do Sul. Dessa forma, lançamos mão de nossas ferramentas digitais. Os diálogos com a entrevistada foram realizados utilizando os recursos como o *Google forms* para enviar as perguntas para a professora de Libras, de uma escola Municipal de Ensino Regular do município de Rosário do Sul. As respostas foram enviadas através do *whatsapp*, incluindo as pesquisas realizadas em bibliografias disponibilizadas na internet sobre o aluno incluso, no caso aluno surdo incluso.

## 4. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1. Questionário sobre atendimento do aluno surdo

O questionário abaixo foi enviado através da ferramenta *whatsapp* para a professora de Libras.

1. Qual a estratégia pedagógica adequada para o desenvolvimento do aluno surdo?
2. Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelas escolas para a inclusão de um aluno surdo na rede regular de ensino na cidade de Rosário do Sul?
3. Que profissionais deverão atender o aluno surdo na escola? A partir de que idade deve ser iniciado o ensino da língua brasileira de sinais ao aluno surdo incluso?
4. Quais os principais problemas de aprendizagem dos alunos surdos em tempo de pandemia?
5. Quanto aos problemas de aprendizagem encontrados, são semelhantes aos alunos ouvintes?
6. Quais são os obstáculos encontrados nesse momento para acompanhar o desenvolvimento dos alunos surdos? Há apoio familiar?
7. Pode relatar uma experiência de um de seus alunos surdos inclusos, que tenha acompanhado seu crescimento e desenvolvimento?

No momento da realização da entrevista, a professora falou sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores e a comunidade escolar da escola municipal em que trabalha no município de Rosário do Sul, para desenvolver o trabalho com o aluno surdo incluso por falta de preparo dos profissionais da comunidade escolar. Ainda relata que os problemas de aprendizagem são bem diferentes dos ouvintes, principalmente no processo de alfabetização, sendo que o ouvinte aprende pelo som e o aluno pelo visual.

Por isso no decorrer de minha profissão como educadora senti a necessidade de realizar o curso de Libras, o que foi de grande valia, pois na escola onde atuo recebemos uma aluna surda inclusa a qual acompanho a cerca de três anos. Luci da Silva (2021).

O início de nosso convívio foi um pouco hostil, pois aluna evitava contato e não aceitava sua condição de surda e por ter pouco conhecimento de Libras. Hoje com o passar do tempo a aluna aceita a sua identidade.

A professora de Libras realiza seu trabalho em um período com Libras e outro período como intérprete.

Para que fosse possível a aceitação da aluna, após várias tentativas comecei meu trabalho pedagógico utilizando Lúdico como os jogos didáticos e uso de fantasias, bonecas e outros materiais que pudessem cativar a mesma. Neste tipo de atendimento é de suma importância interagir através do processo visual. Logo após esse primeiro processo, foi possível começar a desenvolver as atividades com a língua de sinais, visando melhorar o seu aprendizado na escola. Luci da Silva (2021).

Continuando, a professora de Libras salientou que quando a pandemia surgiu tornou-se necessário o distanciamento social. Este foi o maior obstáculo para o atendimento do aluno surdo incluso, mesmo trabalhando em chamadas de vídeos enfrentou dificuldades por não ter certeza se a aluna estava compreendendo os conteúdos diante da mudança abrupta da sala de aula para sua residência, sem o contato presencial. Apesar de haver apoio familiar, ela fala que é necessário que haja envolvimento com outros profissionais que formam a rede de apoio, como exemplo os psicólogos, fonoaudiólogos, neurologistas e assim possam dar suporte também para a família, facilitando o desenvolvimento escolar do aluno surdo incluso. Buscando o aporte teórico de Skliar sobre a língua brasileira de sinais temos em destaque.

Portanto, ao fazer uso da língua de sinais o indivíduo terá um elemento mediador entre o surdo e o meio social em que vive. Por intermédio dela, os surdos demonstram suas capacidades de interpretação do mundo desenvolvendo estruturas mentais em níveis mais elevados (SKLIAR, 2006, p.72).

#### 4.2. Trabalho docente ao aluno surdo incluso

O papel do educador é produzir atividades que não sejam de conhecimentos dos alunos e que os mesmos não consigam desenvolver sozinhos, fazendo com que eles se sintam aptos a realizá-los. Também tem como responsabilidade criar uma forma de avaliar e reconhecer as dificuldades que os mesmos enfrentam e assim criar novos indicadores de aprendizagem.

Segundo a professora intérprete (2021):

“A dificuldade nesta pandemia é a falta do contato presencial com o aluno surdo incluso e interação com estes alunos com os colegas de classe. As dificuldades incluem em poder avaliar o desenvolvimento educacional do aluno surdo incluso na escola de ensino regular, ainda que, trabalhando em chamadas de vídeo é muito difícil saber quando o aluno está compreendendo o conteúdo”.

Outro fato comprovado durante o processo da presente pesquisa qualitativa, quanto ao atendimento ao aluno surdo incluso, notou-se que há dificuldades em adaptar-se para o uso das tecnologias digitais que facilitam o trabalho pedagógico, não somente para aluno, mas também professor. Então perguntei para a professora e interprete de libras se a mesma já usava esta ferramenta, em resposta disse: “ não e precisei ser mais criativa com recursos visuais nesta fase, para conseguir manter a atenção” (referindo-se à aluna). Mais um caso de adaptação em andamento em relação ao uso de mídias, em que ambas estão aprendendo diariamente.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O distanciamento social, preconizado pelo ministério da saúde com a pandemia da COVID-19, trouxe grandes transformações na vida de todos no mundo, tendo o ensino educacional bastante afetado e principalmente no que se refere ao atendimento do aluno surdo incluso. Levando pais, professores e toda a comunidade escolar passarem por uma abrupta adaptação visando atender, dar continuidade e qualidade conforme possível para o ensino educacional aos seus alunos. A realização deste trabalho revelou que o atendimento ao aluno surdo incluso na escola regular do município de Rosário do Sul, em tempo de pandemia da COVID-19 é um grande desafio. Assim sendo, as mudanças especificamente em relação ao atendimento ao aluno surdo incluso foram evidenciadas por achados teóricos.

Desse modo, foi possível entender como está sendo o atendimento educacional para a aluna inclusa, com as aulas remotas, enfrentando as dificuldades com as aulas online contadas pela professora de Libras. Ficou evidente a importância do trabalho realizado pela professora e intérprete de Libras, principalmente em função da pandemia e a inclusão em escola regular de aluno surdo incluso. Além disso, os dados coletados suportam a ideia que as aulas remotas realizadas através das mídias foram de grande ajuda neste período, mas que não substituem o contato presencial neste caso.

## 6. REFERÊNCIAS

ACOSTA, Eloir da Silva. Formulário online, 2021.

<<https://docs.google.com/forms/d/1iq279R01FRNkWzekyW-a40BIEgamWu6MS8djNJbgQgc/edit>>

BNCC 2005 <<https://novascola.org.br/conteudo>> Acesso em 20 dezembro 2021, 20:40

FERNANDES, Sueli. Profa. Dra. (2002. P.4) O aluno surdo e a língua materna: desafios e perspectivas. Acesso em 23 junho 2021. <[edisciplinas.usp.br/enrol/index.php?id=73940](http://edisciplinas.usp.br/enrol/index.php?id=73940)>

GOMES, Claudia Aparecida Valderramas. A Audição e a Surdez. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação Especial. Saberes e Práticas da Inclusão: Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2005. Acesso em 16 mai. 2021, 18:00.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. Inclusão promove justiça. Nova Escola, São Paulo, Moderna 2003 <<https://novaescola.org.br/conteudo/902/inclusao-promove-a-justica>>. Acesso em 16 maio 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: SENAC, 1999. Acesso em 03 de dezembro 2021

SILVA, Silvana Correia. As contribuições da psicologia na educação de surdos: o caso do Centro de Educação Especial do Estado da Bahia. In: DÍAZ, F., et al., orgs. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 171-190. ISBN: 978-85-232-0928-5. *Available from SciELO Books*. Acesso em 20 junho 2021, 20:45.

SKLIAR, Carlos (org.). Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006 p.72.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução á pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.

## 7. ANEXOS

Link para acessar questionário googleforms:

<https://docs.google.com/forms/d/1iq279R01FRNkWzkyW-a40BIEgamWu6MS8djNJbgQgc/edit>